

AULA DE LITERATURA BRASILEIRA VI

8/10/2020

USP-FFLCH-DLCV

Prof. Jaime Ginzburg

2 Três pontos para refletir nesta aula sobre “Os obedientes”

- Refletir sobre as diferenças entre a percepção da vida como banalidade e da vida como intensa.
- Refletir sobre o sentimento de falta e sua relação com a realidade.
- Refletir sobre as relações entre casamento, convenção e Estado.

3 Observações

- A análise da cena final de “Os obedientes” será abordada no início da aula sobre “Os sobreviventes”
- Voltaremos a observar o ato de narrar em “Os obedientes”
- Em um momento posterior, em que falarei sobre Freud, retornaremos a “Os obedientes”

4 A literatura e a constituição do sujeito

Pensamento de René Descartes - racionalidade

DESCARTES, René. *Discurso do método. Meditações. Objeções e respostas. As paixões da alma. Cartas*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores)

5 A literatura e a constituição do sujeito

Pensamento de René Descartes - racionalidade

“Discurso do método”(1637)

Condições de sustentação de uma ideia como verdadeira

- evitar a precipitação (p.45)
- dividir cada desafio em partes para melhor resolvê-lo (p.45-46)
- organizar os pensamentos, do mais simples ao mais complexo (p.46)
- revisar ideias antes de determinar certeza (p.46)

6 A literatura e a constituição do sujeito

Pensamento de René Descartes - racionalidade

Efeitos históricos:

- regras pedagógicas
- critérios de aceitação de ideias
- desenvolvimento de ciências
- empregos políticos e militares

7 A literatura e a constituição do sujeito

Sujeito pleno, para a tradição: aquele que domina o pensamento cartesiano, detém propriedade privada, tem liberdade para agir, inserção no trabalho, capacidade de produzir conhecimento, e é capaz de acúmulo de capital.

(BORNHEIM, Gerd. O sujeito e a norma. In: NOVAES, Adauto, org. *Ética*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992)

8 A literatura e a constituição do sujeito

Assunto para aulas seguintes:

As ideias de Marx, Freud e Nietzsche contribuiriam para a crítica dessa concepção tradicional de sujeito.

9 O que é uma vida dotada de sentido pleno?

Em que condições uma vida pode ser caracterizada como plena de sentido?

O que se busca ao longo da vida?

Em Clarice Lispector: Ideia de “intensidade” da vida.

10 O que se busca ao longo da vida? Como definir o desejo?

A mesma questão pode ser proposta na leitura de “Os sobreviventes” de Caio Fernando Abreu.

Pensar para a próxima aula:

- O que os protagonistas desejavam no passado?
- O que eles esperam no presente?

II “Os obedientes”, de Clarice Lispector

Trata-se de uma situação simples, um fato a contar e esquecer.

(...)

Desde esse instante em que também nos arriscamos, já não se trata mais de um fato a contar, começam a faltar as palavras que não o trairiam.

12 “Os obedientes”, de Clarice Lispector

Trata-se de uma situação simples, um fato a contar e esquecer.

Desinteresse em manter a memória do que ocorreu

(...)

Desde esse instante em que também nos arriscamos, já não se trata mais de um fato a contar, começam a faltar as palavras que não o trairiam.

Ausência de recursos de linguagem adequados para descrever o que ocorreu

13 “Os obedientes”

E pessoas precisam tanto poder contar a história delas mesmas.
Eles não tinham o que contar.

14 A ideia de normalidade social

A ilusão da homogeneidade social

A multidão como homogênea: “milhões iguais”

Vida pública e vida privada

O matrimônio e a vida social empreendida pelo Estado e por instituições

15 Como se constitui uma memória significativa? O que torna uma vida significativa?

A imagem da “boa gente” - expressão de aceitabilidade social

A imagem da “irrealidade” - a falta de experiências consideradas intensas

A forma do conto” de Benedito Nunes (slide da aula de 24/9)

Vejam os primeiramente aquilo que diz respeito à história como tal³. Na maioria dos contos da autora, o episódio único que serve de núcleo à narrativa é um momento de tensão conflitiva. Como núcleo, isto é, como

A tensão conflitiva

Conflito entre os personagens e os padrões de vida que estão habituados a seguir.

Como viver fora de padrões socialmente estabelecidos? A ideia de “erro grave” (transgressão).

18 “Os obedientes”

Esse homem e essa mulher começaram — sem nenhum objetivo de ir longe demais, e não se sabe levados por que necessidade que pessoas têm — começaram a tentar viver mais intensamente. À procura do destino que nos precede? e ao qual o instinto quer nos levar? instinto?!

19 NOR, Gabriela Ruggiero. *Imagens de espelho em Clarice Lispector: entre reflexos e passagens*. São Paulo: FFLCH-USP, Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira, 2012. p.17. (Dissertação de mestrado)

O conto *Os Obedientes*, publicado na coletânea *A legião estrangeira* (1964), tem início com a seguinte frase: “Trata-se de uma situação simples, um fato a contar e esquecer” (LISPECTOR, 1985, p.89). A afirmação, a princípio, atribui certa banalidade à história a ser contada, fato que será desmentido pela densidade do enredo. A narrativa apresenta a história de um casal cuja existência é pautada em rigidez, ordenação e repetição, culminando numa rotina em que se notam o esvaziamento de sentido e a “irrealidade”. Na tentativa de escapar dessa apatia, ambos, esposo e esposa, “começaram a tentar viver mais intensamente” (Ibidem, p.93 e p.91). No entanto, esta tentativa de tocar a realidade não é simples, pois há muito o molde da obediência já engessara os personagens. Na busca por intensidade, eles somente “tateavam”, e “a trama lhes escapava

20 “Os obedientes”

A tentativa de viver mais intensamente levou-os, por sua vez, numa espécie de constante verificação de receita e despesa, a tentar pesar o que era e o que não era importante.

21 Desafios de análise e interpretação

- falta de experiências significativas para serem lembradas
- obediência como regramento

22 “Os obedientes”

Eles nunca se lembrariam de desobedecer.

Tinham a compenetração briosa que lhes viera da consciência nobre de serem duas pessoas entre milhões iguais. "Ser um igual" fora o papel que lhes coubera, e a tarefa a eles entregue. Os dois, condecorados, graves, correspondiam grata e civicamente à confiança que os iguais haviam depositado neles.

Observação: considerar o contexto histórico: início dos anos 60, no Brasil

Personagem

Personagens podem ser construídos de dois modos:

- “como seres íntegros e facilmente delimitáveis”.
- como seres “que não se esgotam nos traços característicos” e podem apresentar traços enigmáticos.

(CANDIDO, p.49) (slide de 1/10)

24 A descrição dos protagonistas de “Os obedientes”

- não ter o que contar
- ser um igual
- duas pessoas entre milhões iguais
- receita e despesa

Personagem

Interesses por literatura condicionados por realismo e mimese podem suscitar avaliações de personagens a partir de padrões de normalidade. (NUNNING, 96-97) (slide de 1/10)

Isto pode ser considerado para ler “Os obedientes” e “Os sobreviventes”. Cabe refletir sobre padrões de normalidade de comportamento.

26 “Os obedientes”

Talvez apenas devido à passagem insistente do tempo tudo isso começara, porém, a se tornar diário, diário, diário. Às vezes arfante.

TEMPO (slide de 22/9)

“Esses intervalos, desde que individualizados, isto é, datados, servem de base à *cronologia*, que é linear. Medida, duração e repetição - tais são os dados preliminares da compreensão comum, social e prática do tempo (...)” (p.17)

NUNES, Benedito. *O tempo na narrativa*. São Paulo: Ática, 1988.

Desafios do texto para análise e interpretação

Relações entre narração e matéria narrada

Emprego dos termos “realidade” e “irrealidade”

Desafios do texto para análise e interpretação

As metáforas aquáticas. As imagens de afundar, de não conseguir movimento.

O cotidiano como repetição - uso do termo “diário”

30 “Os obedientes”

Vida irremediável, mas não concreta. Na verdade era uma vida de sonho. Às vezes, quando falavam de alguém excêntrico, diziam com a benevolência que uma classe tem por outra: "Ah, esse leva uma vida de poeta". Pode-se talvez dizer, aproveitando as poucas palavras que se conheceram do casal, pode-se dizer que ambos levavam, menos a extravagância, uma vida de mau poeta: vida de sonho.

Não, não é verdade. Não era uma vida de sonho, pois este jamais os orientara. Mas de irrealidade. Embora houvesse momentos em que de repente, por um motivo ou por outro, eles afundassem na realidade.

3 | Realidade e irrealidade

Percepções do cotidiano associada ao termo “irrealidade”

Percepções de potencialidades da vida, associadas ao termo “realidade”

Afundar na “realidade”



32 “Os obedientes”

Era surpreendente como os dois não eram tocados, por exemplo, pela política, pela mudança de governo, pela evolução de um modo geral, embora também falassem às vezes a respeito, como todo o mundo. Na verdade eram pessoas tão reservadas que se surpreenderiam, lisonjeadas, se alguma vez lhes dissessem que eram reservadas. Nunca lhes ocorreria que se chamava assim. Talvez entendessem mais se lhes dissessem: "vocês simbolizam a nossa reserva militar". Deles alguns conhecidos disseram, depois que tudo sucedeu: eram boa gente. E nada mais havia a dizer, pois que o eram.

Nada mais havia a dizer. Faltava-lhes o peso de um erro grave, que tantas vezes é o que abre por acaso uma porta.